

EXPLICAÇÃO

Modestos, talvez propositadamente modestos, os "**Cadernos-Biblioteconomia e Arquivística**" têm um desejo bem definido: constituir a afirmação segura de que os bibliotecários e os arquivistas portugueses aspiram a melhorar a sua autêntica capacidade técnica.

Só pela afirmação do valor técnico do nosso bibliotecário e arquivista é que se demonstrará quanto eles valem e quanto o País lhes fica devendo.

Se a hora é de técnicos, nós reivindicamos também com toda a justiça tal designação. E com um pouco mais de afoiteza, que não ousadia, diríamos que, na panorâmica do mundo contemporâneo, a posição dos bibliotecários e arquivistas é da maior relevância. Hoje, sem fontes bibliográficas, sem referências imediatas e seguras, nada se obterá. O tempo do improvisado e da facilidade passou. Hoje em dia o génio tem de carrear materiais, tem de consultar fontes, tem de possuir toda uma documentação que o habilite à criação. O génio é também **organização** e não apenas **talento**. Não se afirma mesmo que a universidade do futuro está na biblioteca? Se assim é, o bibliotecário e o arquivista

não podem — não devem — continuar a ser tidos como "ratos" que remexem em livros e papéis velhos.

No entanto, para que essa ideia não persista, temos de nos afirmar. E só nos afirmaremos pela obra que realizarmos, pelo valor técnico que atingirmos. O círculo vicioso em que nos encontramos será rompido, mas pelo valor da nossa capacidade. Teremos de nos impor e fazer a demonstração cabal do que valem.

Terão os Cadernos-Biblioteconomia e Arquivística longa vida? Atingirão os objectivos que nos propomos?

O tempo responderá pôr nós. Contudo, uma grandíssima certeza: eles serão o que todos nós quisermos que sejam.

Se houver boa compreensão e regular colaboração de cada um, ficaremos satisfeitos, pois assim afirmaremos o nosso valor e a nossa capacidade técnica.

Se houver comodismo e desinteresse, então a obra está antecipadamente votada ao malogro, dando-se assim razão aos que não querem reconhecer a nossa real função e valia.

Mas queremos crer, com a pureza das nossas intenções e com o fervor do nosso entusiasmo, que tudo irá pelo melhor. Não é um optimismo leibniziano aquele que aqui deixamos expresso. É antes a certeza do valor dos nossos co-

legas, em especial dos mais velhos que, com a sua experiência e o seu bom conselho, têm atrás de si uma obra bem respeitável e que constitui afirmação de alto significado.

Ao concluirmos, não queremos deixar de saudar as publicações da especialidade e de lhes agradecer o que elas fizeram e fazem em prol dos bibliotecários e arquivistas. No entanto, de tendência histórico-bibliográfica, sempre num compromisso entre o público comprador e o tipo generalizado do nosso investigador tradicional, essas revistas não podem trilhar as vias que nós desejamos que os "Cadernos" trilhem. Aos "Cadernos", que serão práticos e úteis, abrem-se em frente os vastos campos da técnica bibliográfica e arquivística. Que os saibamos percorrer com firmeza e dignidade, eis os votos que se formulam neste dealbar.